

PROJETO AMORA: CAPACITANDO MULHERES PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.

Maiara Leandro¹, Camila Michels Lacombe², Janete Triches³, Monica Ovinski de Camargo Cortina⁴.

¹UNESC/Curso de Psicologia/maiaraleandro_psico@hotmail.com

²UNESC/Curso de Direito/camila_michels@outlook.com

³UNESC/Curso de Direito/jat@unesc.net

⁴UNESC/Curso de Direito/monicamargo@uol.com.br

Resumo: O Projeto Amora teve sua primeira edição no ano de 2011, com o nome “Mulheres e cidadania: costurando conhecimentos sobre a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006)”, no segundo ano de sua edição o grupo identificou a necessidade de ampliar suas atividades e seu público, definindo o nome Projeto Amora. O nome é simbolizado pela fruta amora, uma vez que cada gomo representa uma mulher reunida em torno de um mesmo propósito de cidadania. Esta oferta de capacitação para mulheres em situação de vulnerabilidade na cidade de Criciúma/SC se justifica pelo fato de que a cidade possui alto índice de violências registradas contra as mulheres. Para isso o projeto atua na prevenção das violências em todos os CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) do município. Os grupos foram muito receptivos às atividades, proporcionando até vínculos de amizades entre as extensionistas e algumas mulheres. Em todos os encontros os relatos de experiências das mulheres são compartilhados, gerando uma experiência única para o grupo. Além disso os temas abordados são de relevante interesse, tais como a inserção da mulher no mercado de trabalho, sexualidade, direitos reprodutivos da mulher, violência doméstica, cidadania feminina, e outros que surgem conforme a demanda do grupo. Com isso, o projeto obteve resultados como iniciativas de rompimento do ciclo da violência e até mulheres que voltaram a estudar, tudo isso após serem incentivadas pelas extensionistas por meio das atividades do projeto.

Palavras-Chave: Direitos Humanos, Mulheres, Violência doméstica e Gênero.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Amora é um Projeto de Extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que tem o objetivo de disseminar conhecimentos a respeito dos Direitos Humanos das Mulheres, com enfoque para a prevenção da violência doméstica e os direitos previstos na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). Recebeu esse nome pois a amora é uma fruta com gomos de diferentes tamanhos que juntos, unidos pelo caule, representa a união das mulheres em torno do propósito comum de avançar no exercício da cidadania.

O projeto atua nos CRAS - Centro de Referência de Assistência Social de Criciúma/SC, cujas sedes situam-se em localidades de maior vulnerabilidade social da cidade, o que tornou ainda mais interessante o desenvolvimento do projeto nos CRAS, visto que as consequências da violência doméstica são ainda mais severas nessas áreas. Além disso, o município de Criciúma/SC recebeu destaque no cenário estadual e nacional da violência contra as mulheres. Conforme o ranking da taxa de homicídios femininos no Brasil, registrado no Mapa da Violência de 2015, Criciúma é o 8º município do Estado com maior

taxa de homicídio de mulheres¹, o que justifica ainda mais a atuação do projeto nesta cidade.

Além da importância já demonstrada do projeto no município de Criciúma/SC, o conhecimento adquirido pelas extensionistas, por sua vez, também é muito importante, visto que dessa forma possuem a oportunidade de entrarem em contato com a comunidade e assim adquirirem um conhecimento valioso por elas expresso nas interações propostas nas atividades. Além disso, a equipe obtém diversos outros aprendizados junto à comunidade, o que não seria possível dentro de uma sala de aula, e após retornarem, trazem consigo todo esse conhecimento para dentro da Universidade.

2 METODOLOGIA

As capacitações são ofertadas pelo projeto através de diferentes módulos, os assuntos a serem abordados pelas extensionistas ao longo do ano foram separados em seis temas, sendo apresentado um módulo por mês em cada CRAS de Criciúma/SC. No primeiro encontro, é realizado uma apresentação do projeto e sua didática, as mulheres também se apresentam e assim começa a se criar um laço entre as extensionistas e as mulheres, além disso é tratado a auto estima da mulher e seu papel social. A partir do segundo encontro, quando todos já estão mais à vontade, momento no qual são abordados temas como preconceito e discriminação, inserção da mulher no mercado de trabalho, direitos reprodutivos e saúde da mulher, violência doméstica, especificidades da Lei Maria da Penha, cidadania e participação política, entre outros temas, visto que o projeto está sempre aberto para acolher as novas demandas que venham a surgir por parte das mulheres.

Para conhecimento *in loco* dos temas estudados, foram realizadas visitas à Delegacia de Polícia da Criança, Adolescentes e Proteção a Mulher e Idoso, ao Instituto Médico Legal (IML) e as seis unidades dos CRAS, bem como a unidade central, todos situados no município de Criciúma. A partir dessas visitas, foi possível tomar conhecimento de como exatamente estes órgãos funcionam no dia a dia, e assim conseguir levar a realidade para as mulheres no momento da aplicação da capacitação sobre esses temas. Além disso, a leitura de textos centrais para o conhecimento teórico dos assuntos, da legislação e discussões nas reuniões da equipe do projeto foram fundamentais para capacitação das próprias extensionistas. A partir da estruturação dos módulos as

¹ Taxa calculada pelo número de homicídios por 100.000 habitantes.

acadêmicas foram a campo, tendo o acompanhamento das professoras do projeto em alguns dos encontros com o intuito de moldar os assuntos tratados, bem como as formas de abordagens perante os grupos.

Os temas sempre são tratados da forma mais dinâmica e acessível possível, através da infraestrutura fornecida pelos CRAS, como um computador, ambiente confortável e lanches para as mulheres, por exemplo. A acadêmica de Direito aborda os assuntos pelo viés jurídico da capacitação, enquanto que a acadêmica de psicologia é responsável pelas dinâmicas e apresentações que envolvam o fortalecimento dos vínculos do grupo, para gerar um ambiente de confiança e apoio e propiciar que o projeto se desenvolva, a conversa é sempre muito estimulada, visto que os relatos das mulheres é um fator que enriquece muito o trabalho.

Ao longo dos encontros, forma-se uma atmosfera de amizade e confraternização, onde as mulheres se sentem a vontade para trazerem seus relatos pessoais, resultando em debates interessantes onde é possível desconstruir diversos mitos, como o que a mulher não denuncia pois gosta da violência, dentro outros.

Ao final do ano, quando encerra-se a aplicação dos módulos, é realizada uma formatura para as mulheres que participaram dos encontros, onde é entregue um certificado para cada uma e realizado uma confraternização entre todas as mulheres das seis unidades dos CRAS, com a presença de autoridades da Prefeitura e da Universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todos os encontros realizados as mulheres das comunidades foram sempre muito receptivas. Em alguns grupos o vínculo se tornou tão intenso a ponto de proporcionar uma amizade entre as extensionistas e as mulheres da comunidade. Com isso foi possível alcançar todos os objetivos do projeto, pois ao tornar o ambiente acolhedor, as mulheres traziam suas histórias de vida e muitas puderam ser amparadas pelo grupo e encaminhadas para os respectivos serviços de acordo com a situação.

Um dos relatos mais chocantes para as extensionistas foi a de uma mulher casada há vinte e dois anos, mãe de um filho e que sofreu violência doméstica durante vinte anos por parte do marido. Este era usuário de drogas e sempre que fazia uso dos entorpecentes violentava a mulher fisicamente, mas quando sóbrio também a violentava psicologicamente e financeiramente. Não deixava a esposa trabalhar para que ela continuasse dependente financeiramente, humilhava e ameaçava diariamente. Seu filho

morava com a esposa, e a mãe não queria incomoda-lo, a família de seu marido lhes diziam que o problema não pertencia a eles. Na sua família a mãe era acamada e seu pai abusava dela sexualmente, tornando impossível seu retorno para casa.

Fonseca et al (2012, p. 308) afirma que “A violência doméstica contra a mulher atinge repercussões em vários aspectos da sua vida, no trabalho, nas relações sociais e na saúde (física e psicológica)”. Esta mulher não possuía nenhum amparo, sofria em silêncio e por conta disso tentou suicídio duas vezes. Ao participar do módulo que tratava da violência, durante as dinâmicas ela se emocionou, assim como outras mulheres, porém ela demonstrou uma tristeza maior. No fim das atividades daquele dia, a extensionista de psicologia ofereceu amparo a todas as mulheres abaladas emocionalmente e se manteve no espaço para conversar individualmente, e assim pode conhecer esta história. Após o relato a mulher foi estimulada a denunciar o caso às autoridades e a procurar a ajuda do filho, além de ser encaminhada para o atendimento psicológico do CRAS e Assistente Social. Dois meses depois desse contato, a mulher apareceu com um semblante diferente, mais alegre e leve. Ao questiona-la sobre sua situação com o marido, compartilhou a mudança, desde o encontro anterior as violências haviam cessado pois se posicionou contra ao seu marido e o ameaçou dizendo saber de seus direitos e que o denunciaria caso voltasse a machuca-la. Assim afirma-se a necessidade de trabalhar a Lei Maria da Penha com as mulheres e esclarecer seus direitos, pois em todos os CRAS relatos sobre violência domésticas foram compartilhados, comprovando o alto índice na cidade.

Outros relatos como o de discriminação foram compartilhados, entre eles o racial, cultural e social. Perceberam que os mais comuns eram os de mal atendimento no comércio da cidade por conta da aparência e a dificuldade das mulheres em encontrar emprego, por morarem em bairros com índice de violência alto. Muitas reflexões foram realizadas sobre os tipos de discriminação, o respeito as diferenças e de como lutar pela efetivação dos direitos.

As discussões sobre gênero também geraram muitas reflexões positivas, visto que as mulheres opinavam sobre a desigualdade de gênero, sobre a educação de meninos e meninas e a importância da mudança. Este espaço de desconstrução oferecido pelas extensionistas é de extrema importância, visto que [...] o gênero se preocupa com a consolidação de um discurso que constrói uma identidade do feminino e do masculino que encarcera homens e mulheres em seus limites, aos quais a história deve libertar” (FILHO, 2005, p. 136).

No ano de 2015 a equipe do projeto recebeu o convite para realizar uma capacitação na Comarca de Meleiro-SC a pedido da Juíza em virtude da demanda sobre a

subnotificação de violência doméstica e familiar. Como desafio, o novo público de 35 pessoas foi amplo e diversificado, incluindo todos/as os/as profissionais da rede de assistência às mulheres vítimas de violência nas áreas de saúde, educação e segurança. Após dois dias de capacitação, de 8 (oito) horas aulas no total, o grupo recebeu ótimas avaliações e como consequência o grupo deu continuidade as reuniões para a elaboração de um protocolo de atendimento às vítimas de violência no município.

Vale ressaltar que o projeto teve também destaques de mérito extensionista, sendo selecionado entre 46 finalistas do programa de seleção anual de projetos da Brazil Foundation, assim recebeu a visita do Sr. Cláudio Tostes, avaliador de projetos da Instituição sediada em São Paulo-SP em março de 2012. O Projeto competiu com mais de quinhentas inscrições na pré seleção e mesmo não sendo contemplado na segunda etapa, alçou o reconhecimento daquela instituição na primeira seleção.

Outras conquistas foram o Prêmio de Destaque Jovem Extensionista, na modalidade Pôster da UNACSA, apresentado pela bolsista Édina Rodrigues Knevez, na III Semana de Ciência e Tecnologia da UNESC em 2012. Já no ano de 2014 o projeto foi novamente premiado na V Semana de Ciência e Tecnologia da UNESC, com a apresentação da bolsista Maiara Leandro. Por ser destaque na área de ciências sociais aplicadas, na modalidade pôster de extensão, obteve como prêmio a publicação de artigo na revista de iniciação científica da UNESC.

Finalmente, cumpre ressaltar que o projeto Amora no ano de 2011 e sucessivamente em todos os outros anos até 2016, obteve o reconhecimento pelo Conselho Municipal de Assistência Social de Criciúma de que é socioassistencial de assessoramento e defesa de garantias e direitos, porque atendeu todos os requisitos da legislação de assistência social, deste modo demonstrando sua relevância social e institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos é possível identificar a relevância do projeto na comunidade, isso porque após os encontros as mulheres tendem a demonstrar maior interesse na vida pública, e em outras atividades, como os relatos de muitas mulheres que voltaram a estudar por conta do projeto, ou descobriram capacidades que ainda não haviam explorado, como a pintura, ou a costura, conseguindo a partir destas atividades, adquirir uma renda extra.

Além disso, após algumas mulheres tomarem conhecimento da proteção garantida

pela Lei Maria da Penha, atuaram no sentido de modificar as situações de vida, afirmando que não deixariam a violência voltar a ocorrer novamente, e ainda que dali em diante passariam a denunciar casos de violência doméstica que chegassem a seu conhecimento.

Ao longo dos encontros, outras demandas surgiram por parte das mulheres, como a necessidade de ações de prevenção para os casos de violência contra crianças e adolescentes. Tais assuntos foram devidamente pesquisados e aperfeiçoados para agregar ao projeto, e assim aperfeiçoar ainda mais de acordo com as necessidades das comunidades.

A formação extensionista que o projeto oportunizou para as acadêmicas certamente contribuirá de forma significativa para ampliar e melhorar o futuro desempenho profissional, pois acrescenta um conhecimento prático e aprofundado da realidade social do município, permitindo uma formação mais humana e com responsabilidade social.

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto se dá graças ao apoio da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade do Extremo Sul Catarinense, que disponibiliza todo o suporte que o projeto demanda. Assim como a Prefeitura Municipal de Criciúma, parceira do projeto, que proporcionou o contato com os CRAS de Criciúma, onde ocorre as capacitações. Os CRAS de Criciúma promovem os convites às mulheres da comunidade, disponibilizam o local apropriado e materiais necessários para as capacitações, bem como um café ao final de cada encontro.

REFERÊNCIAS

TORRÃO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 24, p. 127-152, Jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332005000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 jul. 2016.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 307-314, Agos. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jul. 2016.